



SUMÁRIO

12806 - ATIVIDADES GERADORAS DE RECURSOS PRÓPRIOS EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NO EMPREENDIMENTO SOCIAL CASA GUIDO Samara Eberhardt Schardosim ¹ , Carla Spillere Busarello ² , Melissa Watanabe ³ , Michel Alisson da Silva ⁴	3
12813 - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSULTORIA ACADÊMICA NUM PLANO DE 60 DIAS – Edição 2016 Andre Luis Silverio Leopoldo ¹ , Tainara Silveira Redivo ¹ ; Gisele Silveira Coelho Lopes ² , Everton Salvador ³	5
12858 - GESTÃO DO CONHECIMENTO E O EMPREENDEDORISMO DAS EMPRESÁRIAS DO SUL E DA SERRA CATARINENSE Priscila Machado Zanela, Cristina Keiko Yamaguchi, Karoline Brasil de Oliveira ¹	7
12886 - PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E O POSICIONAMENTO DA MARCA: UM ESTUDO DO GRUPO BOTICÁRIO Jaqueline Bitencourt Lopes, Cristina Keiko Yamaguchi ¹	8
12890 - ESTILOS DE LIDERANÇA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA Diogo Pereira Morais ¹ , Epifania Dinora Nunes Fila ² , Taina Rosa Schmitz ² , Gisele Silveira Coelho Lopes ³	10
12923 - DADOS INFORMACIONAIS EMPRESARIAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO EM ESTRATÉGIA NO SEGMENTO DE EMBALAGENS PLÁSTICAS Karina da Silva Elias, Silvio Camilo Oliveira Parodi ¹	12
13025 - CRISE ECONÔMICA E A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL DE SANTA CATARINA Luana Figueira Réus, Cristina Keiko Yamaguchi, Jaqueline Bitencourt Lopes ¹	13
13059 - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: O CASO DO NÚCLEO DE EMPREENDEDORISMO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA Karoline Brasil de Oliveira ¹ , Diogo Pereira Morais ² , Cristina Keiko Yamaguchi ³	15
13270 - INOVAÇÃO SOCIAL NA OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ÂMBITO DO PRONATEC NA REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE Yuri Borba Vefago, Rafael Rodrigo Mueller ¹	16
13327 - PDL JOVEM: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS JOVENS Ramon Borges Bristot ¹ , Cristiane Dias ² , Gisele Silveira Coelho Lopes ³	17



13355 - OS IMPACTOS DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA PRODUÇÃO DE UVA, NOS MUNICÍPIOS DOS VALES DA UVA GOETHE – SC	
Michele Domingos Schneider, Volmar Madeira, Adriana Carvalho Pinto Vieira ¹	19
13442 - PROGRAMA DE MENTORING PARA O DESENVOLVIMENTO E APOIO NA CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: DA IDEIA A PRÉ-INCUBAÇÃO	
Eduardo Ferreira Guimarães ¹ , Marlucci Ramos Hilário ¹ , Marta da Conceição Binza Quilobo ¹ , Cristiane Dias ² , Gisele Silveira Coelho Lopes ³	22
13464 - ANÁLISE COMPARATIVA DO PROCESSO DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SUL CATARINENSE: RIO ARARANGUÁ, RIO URUSSANGA, E RIO TUBARÃO.	
Lilian Rodrigues de Oliveira ¹ , Melissa Watanabe ² , Carla Brusarello Spillere ³	24
13553 - ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DE EMPRESA FAMILIAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Guilherme Spiazzi dos Santos, Ricardo Pieri, Adriana Carvalho Pinto Vieira, Volmar Madeira, Julio Cesar Zilli ¹	26
14384 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EM AGROINDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO SUL CATARINENSE	
Berto Varmeling, Miguelangelo Gianezini ¹	28
14840 - ANÁLISE DA LEI DO VINHO ARTESANAL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INSERÇÃO DOS AGRICULTORES ARTESANAIS NO MERCADO DO VINHO	
Melissa Chanazis Valentini, Adriana Carvalho Pinto Vieira	29
15335 - DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ESTUDO SETORIAL ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA	
Fernando Marcos Garcia, Miguelangelo Gianezini ¹	31

**Resumo de Pesquisa (em andamento)****12806 - ATIVIDADES GERADORAS DE RECURSOS PRÓPRIOS EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NO EMPREENDIMENTO SOCIAL CASA GUIDO****Samara Eberhardt Schardosim¹, Carla Spillere Busarello², Melissa Watanabe³, Michel Alisson da Silva⁴**

¹Administração de Empresas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - samara-eberhardt@unesc.net.

²Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense - carlabusarello@unesc.net.

³Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense - melissawatanabe@unesc.net.

⁴Docente do Curso de Direito, Universidade do Extremo Sul Catarinense - mal@unesc.net.

O empreendedorismo social é uma vertente do empreendedorismo que se diferencia pelo seu forte apelo para a transformação das realidades sociais, para isso ele se propõe a capitalizar uma ideia inovadora a fim de ampliar o bem-estar social, ou seja, os empreendedores sociais não veem apenas a oportunidade de solucionar um problema social, percebem isso como a sua atividade profissional. Desta forma, é necessário identificar oportunidades no mercado para conseguir manter financeiramente a sua missão social, uma vez que empreendimentos desta natureza não visam o lucro, e em muitos casos estas organizações prestam serviços gratuitos. Por isso os empreendimentos sociais enfrentam uma batalha diária em busca de sua sustentabilidade financeira, com vista a fugir da dependência de terceiros para manutenção das atividades realizadas dentro das instituições. No desejo de possuir maior autonomia financeira, muitos empreendimentos sociais buscaram diversificar suas formas de arrecadação de recursos. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo avaliar de que forma os empreendimentos sociais estão praticando a captação de recursos através de suas próprias atividades, tendo como objeto de estudo o empreendimento Casa GUIDO. O objeto deste estudo é um empreendimento social localizado na cidade de Criciúma/SC, que presta apoio para crianças e adolescentes com doenças onco-hematológicas graves, na região sul do estado de Santa Catarina, visando integrar família e paciente em um tratamento completo. Para isso, pretende-se utilizar o método indutivo, com uma abordagem qualitativa, adotando os objetivos exploratórios e descritivos, tendo como estratégia o estudo de caso. A partir da investigação, buscar-se-á identificar quais são as atividades geradoras de recursos financeiros próprios, utilizadas pelo empreendimento social em questão, que poderão também ser aplicadas por outros empreendimentos sociais sem fins lucrativos, além disso ampliar a visibilidade para outras atividades que podem estar sendo utilizadas pela Casa como meio de gerar recursos próprios.

Palavras-chave: captação de recursos, sustentabilidade financeira, terceiro setor.

Fonte Financiadora: Edital 05/2016 da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC).

Agradecimentos: À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fonte financiadora de bolsa de mestrado PPGDS/UNESC. Ao programa de pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC), e ao Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social (GIEES). À Fundação de



Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, pelo apoio financeiro que subsidiou esta pesquisa por meio do edital FAPESC nº 09/2015.

Referências:

GUIDO. **Serviços**. Disponível em:

<http://www.guido.org.br/conheca_o_sonho/sobre_o_projeto>. Acesso em: 11 fev. 2015.

DEES, J. G. **The Meaning of "Social Entrepreneurship"**.1998.

FOSTER, W. ; JEFFREY, B. **Should nonprofits seek profits?** Harvard Business Review, v. 83, p. 92- 100, February, 2005.

PHILLIPS, S.; HEBB, T. **Financing the third sector:** introduction. Policy and Society, v. 29, n. 3, p. 181-187, August, 2010.

YOFFE, D. **Captação de recursos no campo social**. In: VOLTOLINI, Ricardo (org.). Terceiro setor: planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2003.



Resumo de Extensão (em andamento)

12813 - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSULTORIA ACADÊMICA NUM PLANO DE 60 DIAS – Edição 2016

Andre Luis Silverio Leopoldo¹, Tainara Silveira Redivo¹; Gisele Silveira Coelho Lopes², Everton Salvador³

¹Acadêmicos extensionistas do programa de extensão Plano de 60 Dias do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

²Professora Coordenadora do Núcleo de Empreendedorismo, Assessora Acadêmica da Pró- Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Professora Coordenadora do projeto de extensão Plano de 60 Dias, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

³Professor Orientador do projeto de extensão Plano de 60 Dias do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

O termo empreendedorismo na atualidade vem sendo debatido de forma cada vez mais comum, seja por meio da produção acadêmico-científico, seja por meio empírico. O termo *The Entrepreneur* (Empreendedor) foi desmistificado pelo economista Irlandês Richard Cantillon, no século XVII, que definiu o empreendedor como o agente que assume riscos, diferente daquele que detém o capital que está disposto a investir naquilo que não lhe proporcione riscos. Diante das constantes transformações no contexto econômico e social ao longo dos anos, o personagem empreendedor tem sido percebido com mais frequência. Muitos profissionais que outrora atuavam com vínculos empregatícios, vislumbraram oportunidades de criar o próprio negócio, como é o caso do público-alvo deste programa de extensão, microempreendedores de Criciúma, SC (Brasil) e região. Diante destes pressupostos, este estudo objetiva apresentar o relato de experiência dos extensionistas que participaram da última edição do programa de extensão Plano de 60 Dias do Núcleo de Empreendedorismo e da disciplina de Consultoria Empresarial do Curso de Graduação em Administração da Unesc. Para a disciplina de consultoria empresarial de Administração de Empresas foram no total de 224 acadêmicos que participaram como consultores atuando em 93 microempresas de Criciúma, SC em 6 (seis) semestres entre os anos de 2013 a 2016. No semestre de 2016/1, foram 52 alunos que participaram do projeto, sendo 2 acadêmicos extensionistas bolsistas vinculados ao projeto 05 acadêmicos extensionistas vinculados na disciplina de consultoria empresarial, que atuaram em 30 microempresas inscritas. A metodologia do projeto consiste num primeiro momento, na chamada de inscrições dos microempreendimentos, logo os extensionista são capacitados semanalmente durante 30 dias com os professores para aprender como ocorre o processo de consultoria, na sequência realizam o primeiro contato com o empresário que consiste na realização de um diagnóstico da situação atual da empresa. Num momento seguinte o diagnóstico é apresentado e o empresário seleciona, por intermédio da matriz de prioridades, a mudança que gostaria realizar em 60 dias no seu empreendimento. A consultoria a partir da seleção da prioridade, é realizada no período de 2 meses e após este processo, o empresário e os extensionistas consultores fazem a socialização das mudanças coletivamente. A consultoria denominada de Plano de 60 dias já está na sua sétima edição. Os resultados do semestre de 2016/1 consistiram na estruturação de modelos de negócios para empresas de design, confecção de capas de bateria, moda e comércio de doces; pesquisa de marketing para um negócio



de bicicletas diferenciadas, gestão de estoques de autopeças e semi-joias; gestão de marketing para uma empresa de comércio de cosméticos com venda multinível, material de construção, indústria de cosméticos, empresa de turismo, lanchonete, serviços de internet e comércio de nobreak; gestão estratégica de uma ONG; gestão de custos de fábrica de doces, fretes e transportes de água, serviços de informática e assistência técnica de compressores, motosserras, lava Jatos.

Palavras-chave: empreendedorismo, consultoria, projeto, extensão.

Fonte Financiadora: Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

12858 - GESTÃO DO CONHECIMENTO E O EMPREENDEDORISMO DAS EMPRESÁRIAS DO SUL E DA SERRA CATARINENSE

Priscila Machado Zanela, Cristina Keiko Yamaguchi, Karoline Brasil de Oliveira¹

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O nível de conhecimento dos gestores das organizações sobre o tema empreendedorismo no Brasil tem ganhado destaque nos últimos anos, fortalecendo-se como um movimento que traz perspectivas de crescimento de desenvolvimento econômico e social, podendo influenciar na elaboração e direcionamento de novas políticas públicas para determinadas localidades e regiões, nos diferentes segmentos da economia nacional. Seguindo nessa mesma linha, o empreendedorismo por mulheres apresenta-se em expansão, porém, dados estatísticos contendo informações sobre as características empreendedoras de empresárias brasileiras ainda é incipiente. Por isso a necessidade de conhecer o nível de empreendedorismo das mulheres empresárias. Nesse contexto, este trabalho objetiva identificar as estratégias e oportunidades que o processo de gestão do conhecimento proporciona para o empreendedorismo das mulheres empresárias catarinenses. Este estudo é caracterizado como interdisciplinar, com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa aplicada, descritiva, exploratória e estudo de caso. Utilizar-se-á, como técnicas de pesquisa, entrevistas com roteiro semiestruturado e questionários que serão aplicados junto às mulheres empresárias da região sul de Santa Catarina, que integram o Conselho Estadual da Mulher Empresária (CEME), conhecido como o organismo representativo das empresárias no Estado. Com esse estudo, pretende-se obter e difundir informações das características preponderantes das mulheres empreendedoras nos diversos segmentos existentes no Estado de Santa Catarina e também verificar como o processo de gestão do conhecimento contribui para a capacidade de aprendizagem e empoderamento no trabalho nos negócios da economia catarinense.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino, conhecimento organizacional, mulher.

Fonte Financiadora: UNESC, CNPq.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

12886 - PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E O POSICIONAMENTO DA MARCA: UM ESTUDO DO GRUPO BOTICÁRIO

Jaqueline Bitencourt Lopes, Cristina Keiko Yamaguchi¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense

Frequentemente o tema desenvolvimento sustentável vem sendo debatido pela sociedade, neste sentido, as organizações que executam ações de responsabilidade social, ambiental e econômica, criam novos valores perante os seus consumidores, investidores e colaboradores, garantindo ainda, o posicionamento da marca como empresa ambiente responsável. Vale ressaltar que a integração do tripé da sustentabilidade e as práticas sustentáveis estão cada vez mais valorizadas pela sociedade, desta forma, redobra a atenção das organizações em praticar atividades sustentáveis. Em virtude disso, a partir do século XX a preocupação com o esgotamento dos recursos naturais aumentou, uma vez que se priorizava única e exclusivamente a expansão da indústria, e com isso, muitos impactos foram causados ao meio ambiente, tornando-se fundamental a adoção de modelos de gestão eficientes com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, e com isso, a organização garante a valorização da marca mediante a adoção de práticas legais (PADOVANO; NAMUR; SALA, 2012). O grupo Boticário fundou no ano de 1990, a Fundação Grupo de Proteção à Natureza, protegendo mais de 11 mil hectares dos dois biomas mais ameaçados do Brasil: o Cerrado e a Mata Atlântica. Referindo-se ao aspecto social do tripé da sustentabilidade, a organização conta com aproximadamente 70% do quadro funcional exercido por mulheres, no qual mais de 48% ocupam cargos de liderança, promovendo com isso, o desenvolvimento e emponderamento da mulher (BOTICÁRIO, 2014). Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva averiguar as práticas relativas ao desenvolvimento sustentável adotados pelo grupo Boticário. Para o alcance do objetivo proposto pelo estudo, foram definidos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa interdisciplinar relacionando o desenvolvimento sustentável e a competitividade como uma das vertentes de criação de valor, abordagem de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, contendo o estudo de caso como estratégia de pesquisa, além de contar com os dados secundários provenientes do relatório de sustentabilidade disponibilizado pela empresa. Contudo, durante o relatório de sustentabilidade de 2014, o grupo Boticário afirma que o investimento em sustentabilidade possibilita preservar o meio ambiente além de proporcionar relevância para a marca e para os stakeholders, gerando competitividade no mercado por meio da diferenciação. Frente a este cenário, a pesquisa prosseguirá com o arraigado estudo de caso, no qual pretende-se realizar entrevista com os setores de marketing e meio ambiente, objetivando compreender as práticas sustentáveis adotadas pelo grupo Boticário, visando identificar como as práticas sustentáveis exercidas pela empresa contribui para o posicionamento da marca no mercado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Competitividade; Posicionamento da Marca;

Referências:

PADOVANO, B. R.; NAMUR, M.; SALA, P. B. **São Paulo em busca da sustentabilidade**. São Paulo: Pini, 349p, 2012.



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE: Grupo Boticário. (2014). Disponível:
<http://www.grupoboticario.com.br/ptbr/sustentabilidade/Documents/Relatorio-Sustentabilidade-Grupo-Boticario-2014.pdf>



Resumo de Pesquisa (em andamento)

12890 - ESTILOS DE LIDERANÇA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Diogo Pereira Morais¹, Epifania Dinora Nunes Fila², Taina Rosa Schmitz², Gisele Silveira Coelho Lopes³

¹Acadêmico (a) bolsista do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Pessoas, Trabalho e Ambiente (NOPTA), PIBIC, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Acadêmico (a) bolsista do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Pessoas, Trabalho e Ambiente (NOPTA), PIC 170, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Professora Coordenadora do Núcleo de Empreendedorismo, Assessora Acadêmica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Professora Coordenadora Núcleo de Pesquisa em Organizações, Pessoas, Trabalho e Ambiente (NOPTA), Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

A liderança é um dos temas em estudos organizacionais muito difundido na literatura. Dada a expressividade da relevância do tema no contexto das organizações, há periódicos científicos específicos que tratam da liderança, como é o caso da revista *The Leadership Quarterly* que tem o fator de impacto em relação ao número médio de citações de 2, 938. Considerando a relevância deste periódico como espaço de pesquisa no âmbito científico, este estudo se propõe em **compreender o foco dos estudos publicados no *The Leadership Quarterly* até setembro de 2016**. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, pois utilizará os resultados dos trabalhos publicados no periódico para de compreender o foco dos estudos. Para atingir o objetivo proposto, foi necessária uma busca dos trabalhos no repositório Science Direct. Num primeiro momento foi configurada a busca para selecionar somente os trabalhos da revista em questão. Logo, foi utilizada a palavra-chave *leadership*, que permitiu um resultado de 1.530 publicações. No segundo momento foi selecionado apenas artigos do ano de 2016, que resultou um total de 48 publicações. O terceiro momento consistiu na leitura dos resumos para a compreensão da metodologia utilizada. Os resultados indicaram que o tema com maior frequência nos estudos em 2016 foi a liderança feminina (11), liderança carismática (4), liderança coletiva (4), liderança de equipe (4). Os temas relacionados a liderança compartilhada, liderança de comportamento, liderança e as emoções, liderança servidora e a liderança transformacional tiveram 2 trabalhos respectivamente. Os demais temas tiveram somente 1 trabalho publicado, quais sejam: liderança arbitrária, liderança autêntica, liderança e as novas gerações, liderança e capacitação, liderança e clima organizacional, liderança e os desvios criativos, liderança e os relacionamentos, liderança e os seguidores, liderança e segurança no trabalho, liderança em redes, liderança ética, liderança familiar, liderança informal e liderança orientada para a mudança. Como se trata de um trabalho que está em andamento, o próximo passo é compreender os resultados destes estudos, com vistas a delinear os principais achados, bem como, obter um panorama dos aspectos conclusivos a respeito da liderança neste momento. Fixados esses pressupostos, é possível considerar que a liderança feminina tem sido um tema com alta relevância neste momento, cujos trabalhos deram o enfoque para a liderança e sua participação nos diferentes níveis de poder, o reconhecimento da liderança legítima feminina, a mulher e suas emoções nas práticas da liderança e o estereótipo da liderança feminina. Por fim, a liderança carismática, liderança



de equipe e liderança coletiva, também foram os temas que se destacaram em números de trabalhos.

Palavras-chave: Liderança, estilos de liderança; pesquisa bibliográfica.

Fonte financiadora: UNESC: PIBIC, PIC 170, Grupo de Pesquisa NOPTA.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

12923 - DADOS INFORMACIONAIS EMPRESARIAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO EM ESTRATÉGIA NO SEGMENTO DE EMBALAGENS PLÁSTICAS

Karina da Silva Elias, Silvio Camilo Oliveira Parodi¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC – Av. Universitária – Criciúma SC – Brasil

O ambiente externo, nos âmbitos operacional e macroambiente, é determinante à tomada de decisões às organizações. A firma está inserida em um conjunto de forças que competem e influenciam seu desempenho. As relações estabelecidas entre ambiente-empresa fornecem relevantes bases de informações para negócios. Nesse sentido, emergem várias categorias informacionais, tais como: mercadológicas, financeiras, estatísticas, empresas e produtos, jurídicas (MONTALLI, 1994). Este estudo utilizou abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e estratégia de pesquisa em bases documentais por meio de buscas em sítios informacionais, com foco na indústria plástica. A partir do levantamento dos dados, utilizou-se indicadores referentes a arrecadação do ICMS, exportação, importação e mão de obra contratada na indústria plástica. Os bancos de dados pesquisados passam por MIDIC, IBGE, IBGE Cidades, Ministério do Trabalho e Emprego e Brasil Export. O objetivo desta pesquisa é sugerir bases informacionais estruturadas para a tomada de decisões estratégicas. Como resultado esperado estruturar um banco de dados onde reúnem-se informações macroeconômicas, microeconômicas com objetivo de melhorar a qualidade do processo de decisão das firmas atuante no setor.

Palavras- Chave: Indústria Plástica; Estratégias; Gestão.

Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC/CNPQ Grupo de Pesquisa: GECOMD- Grupo de pesquisa em Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento.

Referências:

MONTALLI, Kátia Maria Lemos; CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Fontes de informação sobre companhias e produtos industriais: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 321-326, set./ dez. 1997.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13025 - CRISE ECONÔMICA E A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL DE SANTA CATARINA

Luana Figueira Réus, Cristina Keiko Yamaguchi, Jaqueline Bitencourt Lopes¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Em momentos de recessão econômica, as organizações modificam suas estratégias para adequar-se as exigências do mercado, buscando ainda, um diferencial diante da concorrência e continuar obtendo vantagem competitiva, diante das mudanças que o mercado vive. Para Porter (1998) vantagem competitiva consiste na capacidade de a empresa entregar mais valor aos seus clientes, se comparada a seus concorrentes. Segundo Hashimoto (2006) nos anos 70, a redução de custos com mão de obra e no processo produtivo era uma estratégia utilizada pelas empresas como forma de manterem-se competitivas. Com o tempo, observou-se que ao executar a redução de custos, muitas vezes a qualidade dos produtos também era reduzida, e passou a desagradar os clientes. Qualidade então passou a ser o fator decisivo de escolha no momento da compra. Neste contexto, o ciclo PDCA é umas das ferramentas que visa garantir a boa gestão da organização e possui papel decisivo no gerenciamento dos processos da empresa, além de proporcionar auxílio na tomada de decisões, referindo-se ao planejamento (plan), execução (do), verificação (check) e ação (action) das atividades (TUBINO, 2009). Com a globalização, a partir dos anos 90, o uso da tecnologia proporcionou agilidade na produção e na distribuição dos produtos e serviços. Com clientes cada vez mais exigente, os anos 2000 são marcados pela exigência de flexibilidade nos produtos e serviços como forma de atender as necessidades de cada cliente. A partir de 2010, o mercado espera que as organizações ofereçam além de baixo custo, qualidade, rapidez e flexibilização, a inovação como diferenciação nos seus produtos e serviços. Diante do atual cenário econômico enfrentado pelo Brasil, o futuro estudo terá como objetivo conhecer quais as estratégias estão sendo adotadas pelas indústrias químicas da região sul catarinense para continuarem competitivas diante da elevada concorrência de mercado em um momento de recessão econômica. Os procedimentos metodológicos se caracterizam como pesquisa científica, com caráter interdisciplinar, o tipo de pesquisa aplicada e o método dedutivo, sendo a abordagem de pesquisa qualitativa e o objetivo descritivo tendo como estratégia a pesquisa de campo. Serão realizadas entrevistas com os responsáveis pela gestão das indústrias químicas dos municípios da região do extremo sul de Santa Catarina. Inicialmente, serão levantadas as estratégias adotadas pelas indústrias como forma de se manterem competitivas no mercado e durante as entrevistas, entender se a crise econômica vivida no Brasil, afetou as indústrias químicas da região e as estratégias adotadas por elas para se manterem competitivas.

Palavras-chave: Competitividade, Crise Econômica, Gestão Estratégica

Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); PPGDS e GECOMD

Referências:



HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: Aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. 3 ed. São Paulo, Saraiva, 2006, 277 p.

PORTER, M. E. **Estratégias competitivas**: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro, Campus, 1998, 362 p

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13059 - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: O CASO DO NÚCLEO DE EMPREENDEDORISMO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Karoline Brasil de Oliveira¹, Diogo Pereira Moraes², Cristina Keiko Yamaguchi³

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Acadêmico (a) bolsista do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Pessoas, Trabalho e Ambiente (NOPTA), PIBIC, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Líder do Grupo de Pesquisa em Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento (GECOMD), Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

Pesquisas sobre educação empreendedora ganham destaque nos últimos anos e buscam meios para fortalecer o tema empreendedorismo, visando contribuir para a consolidação e longevidade das organizações no mercado. Outros estudos ressaltam a importância da formação de profissionais com visão empreendedora dentro das organizações, a fim de contribuir para o crescimento das mesmas. Nesse contexto, esse trabalho terá como objetivo identificar se o núcleo de empreendedorismo instalado em uma universidade comunitária, contribui para a formação de acadêmicos empreendedores com foco no desenvolvimento socioeconômico local. Quanto aos procedimentos metodológicos esta pesquisa se caracteriza por ser interdisciplinar, de modo que contempla conteúdos como empreendedorismo, educação e desenvolvimento. O método de pesquisa adotado para este estudo será o dedutivo. A abordagem de pesquisa possui caráter qualitativo, sendo como fins de investigação descritiva e exploratória, quanto a estratégia de pesquisa será um estudo de caso. A técnica utilizada como meio de investigação consistirá em uma entrevista em profundidade com o (a) coordenador (a) do núcleo, no intuito de conhecer como o núcleo de empreendedorismo contribui na formação de acadêmicos com visão empreendedora. A partir disso, serão elaborados, questionários fechados para aplicar junto aos alunos que participam das atividades do núcleo de empreendedorismo. Deste modo, será analisada a importância da educação empreendedora na formação acadêmica dos alunos participantes, bem como, observar se efetivamente, a extensão universitária contribui para o desenvolvimento da capacidade empreendedora junto aos acadêmicos. Buscar-se-á avaliar junto ao coordenador (a) do núcleo de empreendedorismo, como o núcleo pode contribuir na performance do desenvolvimento socioeconômico local. Desta forma, será possível identificar e compreender a mudança e o avanço do desenvolvimento pessoal e profissional, daqueles que atuam nesse processo. É válido evidenciar a relevância do estudo em questão, para compreender o atual momento econômico que o País enfrenta, e verificar a real necessidade da demanda do mercado com a oferta da universidade.

Palavras-chave: núcleo de empreendedorismo; conhecimento organizacional, educação empreendedora.

Fonte financiadora: UNESC: PIBIC, CAPES CNPq, Grupo de Pesquisa GECOMD.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13270 - INOVAÇÃO SOCIAL NA OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ÂMBITO DO PRONATEC NA REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Yuri Borba Vefago, Rafael Rodrigo Mueller¹

¹Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Trabalho e Educação (NIETE/UNESC/CNPq) - UNESC

A presente pesquisa foi desenvolvida tendo por base as discussões presentes no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Trabalho e Educação (NIETE/UNESC/CNPq) e parte integrante do Projeto de Pesquisa aprovado pelo Edital Universal MCTI/CNPq n. 014/2014. O objetivo central do referido projeto é analisar as inovações sociais na oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para promover a inclusão produtiva de jovens no âmbito do PRONATEC na região do extremo sul catarinense. A inovação tem apresentado muitas sinalizações de uma alteração fundamental no seu paradigma em função de mudanças nas estruturas de sistemas de inovação em diferentes períodos de tempo que geram mudanças de longo alcance em toda a estrutura econômica e social (Bruland & Mowery, 2005). É nesse contexto, que emergem as inovações sociais, pois de acordo com Huddart (2010) tem se reconhecido que muitos dos sistemas econômicos e sociais são mal adaptados às novas realidades ambientais, tornando-se insustentáveis, injustos, ineficientes, ou simplesmente deslegantes. Uma das principais ações de inclusão produtiva do Plano Brasil sem Miséria é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), criado pela Lei nº 12.513/2011. O público beneficiário do PRONATEC é composto por todas as pessoas inscritas ou em processo de inscrição no CadÚnico, com idade a partir de 16 anos. Entre esses, têm prioridade os cadastrados em situação de extrema pobreza (com renda familiar per capita de até R\$ 70) e os beneficiários de programas federais de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Objetivo geral: analisar as inovações sociais sob a perspectiva de resultado na oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para promover a inclusão produtiva de jovens no âmbito do PRONATEC na região do extremo sul catarinense. O projeto de pesquisa aprovado junto ao CNPq tem por período vigente os anos de 2014 à 2017. Nesse sentido a presente pesquisa encontra-se na fase de coleta dos dados junto ao público-alvo da política pública do PRONATEC e de elaboração da base teórica-conceitual que subsidia a pesquisa em sua dimensão mais ampla.



Resumo de Extensão (em andamento)

13327 - PDL JOVEM: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS JOVENS

Ramon Borges Bristot¹, Cristiane Dias², Gisele Silveira Coelho Lopes³

¹Acadêmico extensionista do Programa de Desenvolvimento de Lideranças Jovens do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

²Professora Coordenadora do Programa de Desenvolvimento de Lideranças Jovens do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

³Professora Coordenadora do Núcleo de Empreendedorismo, Assessora Acadêmica da Pró- Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Professora Orientadora do Programa de Desenvolvimento de Lideranças Jovens, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

Há muitos anos o tema Liderança tem sido abordado por estudiosos e escritores em todo o planeta, alguns como Peter Drucker, Warren Bennis, Jim Collins e outros abordam o assunto citando diversos conceitos sobre liderança, que permeiam entre líderes natos e ou líderes que podem ser desenvolvidos, capacitados, ensinados, porém todos eles enfatizam “Para que haja o processo de mudança e transformação social, é necessária e extremamente importante a participação de líderes atuantes neste processo”. Neste sentido a definição de liderança que diz: “Liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter” (HUNTER, 2006) é uma das que mais se adequa as intenções deste projeto. Os jovens são os atores principais na comunidade onde estão inseridos, e podem ser protagonistas influenciando de maneira positiva, suas famílias e outros jovens, desde que estejam preparados para isso. Quando esta mesma comunidade percebe esta influência e atuação deste jovem, esta passa a participar de forma ativa na escolha das prioridades comuns a todos os seus membros, o tema desenvolver lideranças adquire sentido para os que estão envolvidos neste processo. O Programa de Desenvolvimento de Lideranças Jovens tem o intuito de causar a transformação do indivíduo e do seu meio, dando oportunidade aos jovens das comunidades de mostrarem sua realidade, seus anseios e necessidades a sociedade e, em contra partida a Universidade por meio do Projeto lhes proporcionará vivências, momentos que possibilitem ampliar seu conhecimento e desenvolverem a sua habilidade de liderança para se tornarem agentes de mudança no meio onde vivem. Esta troca de experiências torna factual o propósito de aliar a teoria a pratica no processo de ensino e aprendizagem, com a participação dos acadêmicos e professores na construção e execução do projeto. Diante destes pressupostos, este estudo objetiva apresentar o relato de experiência de acadêmicos que participaram da primeira edição do Projeto de Desenvolvimento de Liderança Jovens do Núcleo de Empreendedorismo da Unesc. Este trabalho consiste em uma proposta de relato de experiência dos acadêmicos que participaram da primeira edição do Projeto de Desenvolvimento de Liderança Jovens do Núcleo de Empreendedorismo da Unesc. Num total foram 22 jovens de comunidades da cidade de Criciúma participando das imersões deste projeto que visa o desenvolvimento direcionado pra jovens de comunidades externas e acadêmicos da universidade. Em comunidades externas, o projeto acontece em duas imersões de 8 horas cada, somando 16 horas no total, para o público interno da universidade, serão 4 imersões de 4 horas



cada. A experiência de extensão do projeto vem através do planejamento dos acadêmicos pela organização do evento em questão de conteúdos que sejam convenientes ao tema, junto com os professores de extensão que estarão lecionando os conceitos da liderança servidora aos jovens. O Programa de Desenvolvimento de Lideranças Jovens foi realizado pela primeira vez no mês de agosto do ano de 2016 e impactou tanto os jovens participantes quanto os acadêmicos envolvidos com o processo de organização e apoio aos professores de extensão.

Palavras-chave: empreendedorismo social, liderança, jovens.

Fonte financiadora: Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13355 - OS IMPACTOS DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA PRODUÇÃO DE UVA, NOS MUNICÍPIOS DOS VALES DA UVA GOETHE – SC

Michele Domingos Schneider, Volmar Madeira, Adriana Carvalho Pinto Vieira¹

¹Grupo de Pesquisa Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC.

A região de Urussanga é reconhecida no cenário estadual e nacional pela produção e qualidade de seu vinho Goethe. A uva Goethe chegou a Urussanga junto com os primeiros colonizadores italianos, por volta de 1878. Ao longo da história, o cultivo da uva e a produção do vinho Goethe passam por diversos momentos, desde a produção maciça, o quase abandono da lavoura, o ressurgimento em 1970, a fundação da PROGOETHE e o movimento pelo reconhecimento da IPVUG. Com a criação da associação, surge o movimento pela busca da Indicação Geográfica, visto que o produto desta região era totalmente diferenciado e único. O movimento pela Indicação Geográfica inicia em 2006 e é concluído em 2012 com o reconhecimento da IG. Dessa forma, o presente trabalho apresenta como objetivo, verificar quais as contribuições para o desenvolvimento socioeconômico resultantes da implantação da IPVUG para os produtores de uva Goethe. Nesse sentido, adotou-se como metodologia de pesquisa descritiva, documental com abordagem qualitativa. Utilizando-se de fontes secundárias extraídas do site IBGE cidades utilizando os dados de produção de uvas envolvendo os municípios da IPVUG, nos anos de 2004 a 2014. Por meio do dados coletados pode-se constatar que a quantidade de uvas produzidas nos municípios da IPVUG é bem diferenciada, onde em Pedras Grandes é responsável por 64% da produção de uvas, Urussanga 24%, Orleans, Cocal do Sul e Treze de Maio apresentam uma produção média de 5, 4 e 3% respectivamente. Os municípios de Nova Veneza e Içara não apresentam produção de uva. O valor médio da produção de uvas, apesar das variações ao longo do período de análise, os municípios ampliaram o valor de produção de forma que Pedras Grandes aumentou 375%, Urussanga 355%, Treze de Maio 444%, Cocal do Sul 466% e Orleans 241%. A área destinada à colheita em hectares nas cidades não sofreu grande alteração. Com base nos valores da quantidade produzida e do valor da produção foi possível calcular o preço médio por quilo da uva em reais, de forma a constatar que a variação no preço de venda da uva foi de 122% em Pedras Grandes, Urussanga registrou uma variação no preço de 233%, Treze de Maio 252%, Cocal do Sul 65% e Orleans 20%. O movimento da Indicação Geográfica, apesar de recente, já apresenta resultados para a produção de uvas e vinho na região delimitada. Analisando os impactos da IPVUG, pós-concessão do registro pelo INPI, é possível perceber que a área plantada não evoluiu muito, bem como a produção resultante. Entretanto, deve ser destacado que o valor pago pela uva percebe-se que é notória a agregação de valor ao produto, principalmente a partir de 2012, ano do reconhecimento da IPVUG. Neste curto espaço de tempo em que a IPVUG está estabelecida, há um aumento na produção das uvas Goethe na região de Urussanga, a valor agregado do produto também é perceptível. Neste sentido, novos estudos devem ser delineados, ampliando para as contribuições técnicas aos produtores de uva e estender as análises para a produção e comercialização do vinho Goethe.



Palavras-chaves: Indicação Geográfica; Uva Goethe, Desenvolvimento Socioeconômico.
Fonte financiadora: Programa Grupos de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, UNESC.

Referências:

BARCELLOS, N. R. **Aspectos Jurídicos das Indicações Geográficas no Setor**

Vitivinícola Brasileiro. 2012. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:

<http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/nicol_e_barcellos.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.

BRUCH, K.L. **Signos distintivos de origem: entre o velho e o novo mundo**

vitivinícola. Tese de Doutorado, PPDG/UFRGS, Porto Alegre, 2011.

CASABIANCA, F.; SYLVANDER, B.; NOËL, Y.; BÉRANGER, C.; COULON, J.B.; RONCIN, F. Terroir et typicité : deux concepts-clés des Appellations d'Origine Contrôlée. Essai de définitions scientifiques et opérationnelles. **Communication au Symposium International Territoires et enjeux du développement régional.** Lyon, 9-11 mar. 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2007.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4.ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.

GONÇALVES, M. F. W. **Propriedade Industrial e a Proteção dos Nomes geográficos -** Indicações geográficas, indicações de procedência e denominações de origem. Curitiba: Juruá, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Agropecuário 2006.**

Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>>.

Acesso em: 17set2016.

Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI. **Guia Básico –** Indicação Geográfica.

Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/index.php /indicacao geografica/guia-basico>>.

Acesso em: 16 de abril de 2016.

MAESTRELLI, S. R. **Do parreiral à taça:** o vinho através da história. Urussanga:

EPAGRI, 2011.

MAPA – **Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/> Acesso em: 10 Set. 2016.

PEREIRA, L.C.; VIEIRA, A.C.P. O Desenvolvimento regional a partir do enoturismo na região delimitada pela indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG) – SUL DE SANTA CATARINA, In: **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, IV,** UNESC, Resumo, Criciúma, 2014.

PROGOETHE, **Associação de produtores da uva e do vinho Goethe.** Disponível em:

<http://www.progoethe.com.br/>. Acesso em: 20 Set. 2014.



VELLOSO, C. Q. **Indicação Geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território** (um estudo de caso em Urussanga, SC). 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VIEIRA, A.C.P.; WATANABE, M.; BRUCH, K.L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. **Revista Geintec**. Vol.2. 2012. Disponível em: <<http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/49>>. Acesso em: 17set2016.

VIEIRA, A.C.P.; BRUCH, K.L.; NETO, R..J.; FELISBERTO, Z. A Indicação Geográfica como instrumento de promoção para o desenvolvimento econômico: caso da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe – SC., In: **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, IV, UNESC, Resumo, Criciúma, 2014.



Resumo de Extensão (em andamento)

13442 - PROGRAMA DE MENTORING PARA O DESENVOLVIMENTO E APOIO NA CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: DA IDEIA A PRÉ-INCUBAÇÃO

Eduardo Ferreira Guimarães¹, Marluci Ramos Hilário¹, Marta da Conceição Binza Quilobo¹, Cristiane Dias², Gisele Silveira Coelho Lopes³

¹Acadêmicos Extensionistas do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Professora Coordenadora de Projetos do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Professora Coordenadora do Núcleo de Empreendedorismo, Pró- Reitoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O empreendedorismo é um fenômeno de transformação social e econômico. O empreendedor nasce de uma necessidade e observação de um novo mercado, é a pessoa que quer fazer, sabe fazer e faz, sabe dos riscos e assume esses riscos com força e determinação. Gera inovação e movimenta a economia do meio no qual está inserido. O objetivo do presente trabalho é socializar as experiências de um projeto de extensão que tem o intuito de oportunizar ao público interno e externo da UNESC a mentoria no apoio técnico do planejamento e desenvolvimento de novos negócios – desde a concepção da ideia até a pré-incubação. O projeto iniciou com o lançamento do Programa de Mentoring e divulgação do edital, com sistema de inscrições. Nesta edição houve 25 inscritos, porém 13 foram selecionados por motivos de que 10 inscritos não compareceram para a entrevista e 2 não foram homologadas as inscrições porque não foram enquadradas nos requisitos do edital, quais sejam, renda até 5 salários mínimos e proposta de ideia de negocio e não um curso de consultoria como foi o caso de uma inscrição. A metodologia do projeto consiste da seguinte forma: o primeiro passo é a realização do diagnóstico para estruturação da árvore dos problemas, momento em que a ideia é validada. Após a validação da ideia os participantes desenvolvem o seu modelo de negócios através da ferramenta canvas, seguido de mentoria com profissionais de mercado para aprimorar o modelo de negócios. No decorrer do programa, cursos e oficinas são oferecidos aos participantes de acordo com as necessidades brevemente identificadas pelos acadêmicos extensionistas. Essas atividades são importantes para o próximo passo que é a elaboração do plano de negócio, essa ação conta com um profundo estudo do comportamento de mercado , previsão de demanda, organização funcional, viabilidade econômica e oportunidades de captação de recursos. Conclusos os planos de negócio, os participantes são orientados a participarem da mentoria de pré-incubação da ideia na incubadora tecnológica da Unesc. Nesse momento, os inscritos são acompanhados por extensionistas que orientam na implementação e gestão da ideia de negócio. Após essa etapa, os inscritos são estimulados a submeterem seus planos de negócios nos processo seletivo da incubadora tecnológica da Unesc para incubarem seus negócios e permanecerem instalados nesse espaço até o período prescrito no edital. Portanto, vale evidenciar que esse projeto de extensão está sendo realizado pelos acadêmicos e professores extensionistas vinculados ao Núcleo de Empreendedorismo da



Unesc, cujo propósito é futuramente tornar este projeto institucional, dada a relevância e impacto social e econômico para os participantes.

Palavras-chave: empreendedorismo, modelo de negócios, mentoria, plano de negócios.

Fonte financiadora: Propex: Edital de Extensão *UNACSA.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

13464 - ANÁLISE COMPARATIVA DO PROCESSO DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SUL CATARINENSE: RIO ARARANGUÁ, RIO URUSSANGA, E RIO TUBARÃO.

Lilian Rodrigues de Oliveira¹, Melissa Watanabe², Carla Brusarello Spillere³

¹Administração de Empresas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - oliveira_januario@hotmail.com.

²Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense - melissawatanabe@unesc.net.

³Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense - carlabusarello@unesc.net

A água é um recurso natural e fundamental para a sobrevivência de todos seres vivos, por este motivo este recurso precisa ser valorizado pelo poder público, usuários e comunidades em geral. Segundo a Lei das Águas nº 9.433 de janeiro de 1997, é considerada um bem econômico, de domínio público e de quantidade limitada (BRASIL, 1997). Os Comitês de Bacias Hidrográficas têm como objetivo a gestão dos recursos hídricos, quanto ao seu uso, formato de uso e está diretamente relacionada ao direcionamento econômico da região (TUNDISI, 2003). O objetivo do presente estudo foi analisar de forma comparativa a gestão participativa de três Bacias Hidrográficas do Sul de Santa Catarina: Rio Araranguá, Rio Urussanga e Rio Tubarão. Quanto à metodologia, o estudo tem caráter descritivo e exploratório e abordagem qualitativa. A análise foi feita por meio de documentos (atas) já assinados pelos representantes do Comitê em assembleias que acontecem periodicamente para tomada de decisões dos referidos Comitês em estudo. Na análise dos Comitês da região percebe-se uma maior conexão entre o Comitê do Rio Araranguá e do Rio Urussanga, tendo várias citações de reuniões juntos com objetivo de planos de ação. Em observação aos Comitês de Tubarão, Araranguá e Urussanga percebe-se as mesmas ações para cada Comitê citadas a partir das leituras, a citar: capacitações com as entidades participantes; planejamentos anuais para capturar recursos; palestras para conscientização da população sobre preservação ambiental e recuperação da mata ciliar, e cadastramento de usuários, entre outros. Já a Bacia Hidrográfica de Tubarão se caracteriza como sendo um Comitê menos participativo em ações conjuntas com os demais Comitês, um exemplo a citar é o caso da nova Lei de contrato de gestão a qual evidencia da necessidade dos Comitês da região Sul do Estado Santa Catarina de fazer um agrupamento e receber recursos pela mesma entidade, porém o Comitê Tubarão não concorda com esta decisão. Conclui-se que os Comitês em estudo estão em processo de aprendizagem, apresentam como tarefa entender como devem tomar suas decisões na busca da proteção dos recursos hídricos pertencentes em sua região. Sabe-se que há um longo caminho para que esta gestão apresente participações para além das instituídas legalmente e que sim, entidades importantes da região, uma maior participação da comunidade em geral, com vistas à consciência de toda comunidade na preservação e manutenção que um Rio deve ter para a própria vida.

Palavras-chave: Recursos Hídricos, Água, Planejamento.

Fonte financiadora: Edital 12/2016 PIBIC / UNESC.

Referências:



BRASIL, **Lei das Águas nº 9.433 de janeiro de 1997**. Institui a Política dos Recursos Hídricos, cria o Sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.1997.

GAPP - Grupo **de Apoio Permanente ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar**. Disponível em: <www.unisul.br/gapp>. Acesso em: 05 Set. 2016.

SDS - **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável**. Disponível em: <<http://www.sds.sc.gov.br/>>. Acesso em 07 Set. 2016.

SIRHESC – Sistema de Informações do Estado de Santa Catarina. **Legislação**. 2016. Disponível em: <<http://www.aguas.sc.gov.br/base-documental/legislacao>> Acesso em: 05 Mai. 2016.

TUNDISI, J. G. Recursos Hídricos. **Revista Multiciência**. São Paulo, out. 2003. Disponível em: < <https://www.multiciencia.unicamp.br/art03.htm>>. Acesso em 11 abr. 2016.



Resumo de Extensão (em andamento)

13553 - ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DE EMPRESA FAMILIAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Guilherme Spiazzi dos Santos, Ricardo Pieri, Adriana Carvalho Pinto Vieira, Volmar Madeira, Julio Cesar Zilli¹

¹Grupo de extensão, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

O destacamento e perpetuação de um empreendimento num mercado cada vez mais dinâmico e competitivo estão diretamente ligados à capacidade de gerenciamento e de planejamento para a formulação de estratégias. A estratégia representa a forma como a organização deve competir (BARNEY; HESTERLY, 2011), sendo que esta terá como foco o estabelecimento de planos que proporcionem resultados condizentes com os interesses da organização (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2000). No presente estudo o processo de elaboração do planejamento estratégico faz parte do desenvolvimento do plano de negócios para uma vinícola da região de Urussanga, identificada como uma empresa familiar, e se inicia pelo compartilhamento do conhecimento do gestor da empresa com a equipe de extensão. O conhecimento, de acordo com Nonaka & Takeuchi (1997) é chamado de tácito quando não é facilmente formalizado, pois é intrínseco e repassado por meio da interlocução entre indivíduos. O outro aspecto do conhecimento é chamado de explícito, pois pode ser exposto de forma categórica de palavras e números sem dificuldade. Com isso, o objetivo do presente estudo é compreender sob o ponto de vista da academia o compartilhamento do conhecimento na elaboração do planejamento estratégico de um empreendimento familiar. Classifica-se o estudo, quanto aos fins como uma pesquisa descritiva, aplicada, quanto aos meios de investigação um estudo de caso e de abordagem qualitativa. A formulação do planejamento estratégico para uma vinícola de tradição familiar na região de Urussanga com o auxílio da equipe de extensão se inicia a partir da compreensão do seu momento atual, de seus princípios e valores, bem como a sua visão de futuro. Inclui-se ainda a análise dos ambientes interno e externo da organização, essenciais para a definição das estratégias de negócios, feitos por meio de encontros periódicos para o compartilhamento do saber acerca do empreendimento. Neste cenário a equipe de extensão trabalha o conhecimento científico da administração no preenchimento do plano de negócios da empresa, configurando a transmissão do conhecimento tácito do gestor para os pesquisadores, que os transforma em conhecimento explícito. O resultado deste compartilhamento se torna o balizador para elaboração de estratégias. Inicialmente, a opção de formulação do planejamento pelos pesquisadores propunha utilizar a análise SWOT, porém dada a natureza do empreendimento, optou-se por trabalhar a correlação qualitativa das informações. Nesta etapa, um modelo é elaborado pelos pesquisadores a partir dos dados coletados, agregando informações da análise SWOT que tenham correlação e, a partir deste ponto, as estratégias para o empreendimento se apresentam. Com a criação deste mapa estratégico pode-se enxergar as ações prioritárias, respeitando a natureza e direcionamento do negócio. O segundo momento propõe a apresentação para o empresário das estratégias e ações propostas para modificação e/ou validação, implementação e acompanhamento.



Palavras-chave: Planejamento, Gestão do Conhecimento, Empresa familiar, Extensão universitária.

Fonte financiadora: UNESC.

Referências:

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva:** conceitos e casos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

NONAKA I., TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa:** Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. A. **Administração estratégica:** conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14384 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EM AGROINDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO SUL CATARINENSE

Berto Varmeling, Miguelangelo Gianezini¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, PPGDS, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho é uma proposta de dissertação de mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico, que tem sido elaborada dentro de uma visão interdisciplinar, devido à complexidade que envolve o tema. Na história da humanidade, a agricultura é considerada uma das atividades produtivas mais antigas. Dentro dos ciclos (ou períodos) históricos, esta atividade foi incorporando às suas práticas, a tecnologia disponível em cada época, visando facilitar o trabalho humano e geralmente, melhorar seu desempenho. Mas foi no processo de transformação desta produção, ou seja, na agro industrialização, que o emprego de tecnologia se tornou mais marcante. Na contemporaneidade, este processo agroindustrial precisa se desenvolver sob premissas sustentáveis, para além do propalado triple botton line (econômico-social-ambiental) e a discussão acerca da adoção e uso da tecnologia se tornou recorrente, sendo apontada como um problema ou uma solução. Isto porque a falta de tecnologia acaba por limitar o uso dos recursos, acarretando em baixa produtividade; enquanto que por outro lado, o excesso de tecnologia pode resultar em falta de equilíbrio ou mesmo, falta de eficiência. Partindo desta premissa – e observando a realidade de regiões com matriz econômica diversificada – este estudo tem por objetivos caracterizar e avaliar a sustentabilidade tecnológica de organizações agroindustriais na Mesorregião do Sul Catarinense (MSC). Em complemento, pretende-se: compreender os desdobramentos do desenvolvimento sustentável em Santa Catarina; descrever a relevância socioeconômica do agronegócio para a MSC; averiguar o uso da tecnologia em um elo de uma cadeia produtiva agroindustrial (a definir); e apresentar o índice de sustentabilidade tecnológica (com base em metodologia adaptada) em um conjunto representativo de agroindústrias locais. Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa inicia-se com a leitura e revisão de conceitos, seguida de um levantamento bibliográfico e documental para coleta de dados. Serão aplicados questionários pré-elaborados com perguntas direcionadas às agroindústrias selecionadas. Sendo pesquisa de abordagem mista (quanti-quali), mas com predominância quantitativa, faz-se necessário o uso de ferramentas estatística para analisar as relações causais entre variáveis que serão observadas a partir de um esquema livre de valores (com a adaptação de método/índice existente). Os resultados serão apresentados e analisados na ótica da sustentabilidade tecnológica, que significa não somente a eficácia, mas também a eficiência na aplicação, de forma que esta não represente um custo, mas sim um investimento assertivo, contribuindo para minimizar os gastos em tecnologia e maximizar os resultados.

Palavras-chave: Dinâmicas Organizacionais, Cadeia produtiva, Eficiência.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14840 - ANÁLISE DA LEI DO VINHO ARTESANAL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INSERÇÃO DOS AGRICULTORES ARTESANAIS NO MERCADO DO VINHO

Melissa Chanazis Valentini, Adriana Carvalho Pinto Vieira

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

A partir de demandas e propostas da sociedade as políticas públicas podem ser formuladas principalmente por iniciativa dos poderes executivo, ou legislativo e cabe a participação da sociedade a formulação, a avaliação e principalmente o acompanhamento do desenvolvimento das políticas públicas instituídas para os variados seguimentos. No que se refere ao setor agrícola, especialmente a agricultura familiar podemos encontrar poucas políticas públicas no Brasil, exemplificando, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. No Brasil, as agendas de políticas públicas para o pequeno agricultor, na maioria das vezes nasce em decorrência das dificuldades de acesso aos bancos, ensejando para agricultura familiar grandes dificuldades para obter recursos do crédito rural. A agricultura é o setor econômico de maior interferência do Estado, portanto, políticas públicas são fundamentais, para a permanência da família no meio rural, com incremento de linhas de créditos, assistência técnica e sobretudo com a maior acesso para a comercialização dos produtos. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar as estratégias dos agricultores familiares a partir da relação à Lei do Vinho Artesanal (Lei nº 12.959/2014), a fim de avaliar a inserção dos produtores artesanais no mercado do vinho, como forma de sustentabilidade e competitividade. O tema é relevante pela importância da discussão de políticas públicas empregadas ao pequeno produtor rural, como fator determinante para valorização do trabalho no campo e para a diversidade de estratégias produtivas e competitivas para os produtores de uva da região do Sul de Santa Catarina. Até o advento da Lei do Vinho Artesanal, os pequenos agricultores não mantinham políticas ou programas diferenciados de desenvolvimento rural para o seguimento da vitivinicultura, pois os agricultores não podiam comercializar o vinho de forma legalizada, pois a comercialização do vinho produzido de forma colonial e/ou artesanal continha a comercialização de modo irregular, sem garantia de procedência (registro de produto e produtor), permanecendo um segmento empobrecido, não integrado à modernização produtiva, prejudicado com a concorrência de indústrias e cooperativas locais, pela falta de diversidade das estratégias produtivas. A análise da Lei do Vinho Artesanal apresentará a agricultura familiar e ao meio rural melhorias nas estruturas das propriedades, além disso fomentará a modernização do campo, auxiliando e estimulando diante desse contexto, a inclusão do produtor a permanência na agricultura, quiçá o processo de sucessão na agricultura familiar. O método utilizado de análise será o método hipotético-dedutivo, mediante entrevistas e levantamento de dados, compreendendo questões abertas e fechadas. Quanto aos procedimentos será utilizada a pesquisa bibliográfica e leis normativas já tornada pública em relação ao tema, como normas, publicações avulsas, como revistas e livros. A pesquisa estuda e analisa que o mercado vitivinícola brasileiro está passando por uma modificação de pensamento, a partir da vigência da Lei do Vinho Artesanal. Assim como os associados da PROGOETHE buscaram o apoio institucional para alcançar o prestígio nacional e internacional dos vinhos Goethe os produtores rurais atualmente



possuem normatização legislativa para comercializar seus produtos. Diante da presente Lei, os produtores artesanais têm a possibilidade de diversificação da agricultura, por meio de um sistema menos burocrático para a liberação destes empreendimentos, possibilitando a competitividade com empresas de pequeno, médio e grande porte, com parâmetros equitativos, sobretudo, com a preservação do agricultor no campo. Assim, a Lei nº 12.959, de 19 de março de 2014, teve por objetivo alterar a Lei nº 7.678/1978 e regulamentar o vinho produzido pelo agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, estabelecendo os requisitos e limites para a sua produção e comercialização e, bem como, definir as diretrizes para o registro e a fiscalização do estabelecimento produtor. Os resultados serão de grande relevância para analisar as perspectivas culturais e econômicas das famílias e comunidades rurais do Sul do Brasil. E nesse sentido, mister a interpretação das atitudes e estratégias locais para conviver e superar escassez do vitivinicultor artesanal e, principalmente, analisar pontos de convergência ou divergência entre essas estratégias, programas e políticas formuladas para enfrentar a questão da comercialização do vinho nessas regiões do sul do Brasil. O trabalho em questão não esgota o assunto e recomenda que este seja utilizado como base incentivadora para outras pesquisas.

Palavras-chave: agricultura familiar, desenvolvimento regional, vitivinicultura.

Fonte financiadora: FAPESC



Resumo de Pesquisa (em andamento)

15335 - DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ESTUDO SETORIAL ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA

Fernando Marcos Garcia, Miguelagelo Gianezini¹

¹Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Na compreensão geral da engenharia, a Indústria da Construção se divide em dois principais ramos ou setores, sendo um que engloba as obras de Construção Pesada (portos, pontes, aeroportos, estradas, hidroelétricas, túneis) e outro que engloba as obras de Construção Civil (edificações de moradia, comerciais e de serviços públicos). No Brasil, ambos possuem considerável relevância para o desenvolvimento, uma vez que, são responsáveis pela infraestrutura que propicia energia, transporte, moradia e serviços para a população, contribuindo também com a competitividade do país e das corporações aqui instaladas em setores estratégicos. Por conseguinte, as atividades deste setor e respectivo segmento, se depararam nos anos recentes, com a questão da responsabilidade socioambiental corporativa e compromissos ambientais perante stakeholders. E as dinâmicas produtivas têm demandado ao setor uma postura que sinalize para a conservação do meio ambiente sem perder a competitividade e a qualidade dos serviços/produtos produzidos e comercializados. Isto porque lidam em maior escala com planos de gestão, requisitos ambientais, mercados e legislação que podem variar de um lugar para outro. Observando tal condição, esta proposta de estudo pretende analisar as dinâmicas organizacionais do setor da construção civil, com foco nas políticas e práticas de responsabilidade socioambiental, a partir da experiência de empresas do segmento de incorporação imobiliária. Em complemento pretende-se: caracterizar o atual segmento da incorporação imobiliária (residencial e comercial) no Brasil; apresentar as demandas socioambientais da legislação em vigor que “guiam” as ações de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade ambiental; e conhecer as experiências socioambientais voluntárias a partir de certificações específicas disponíveis para empresas do segmento. O método adotado será o hipotético dedutivo e indutivo, com abordagem qualitativa, e natureza da pesquisa aplicada. Quanto aos fins será descritivo e explicativo em uma estratégia de pesquisa multicaso. Será adotada técnica de pesquisa de revisão bibliográfica, levantamento documental e dados secundários, em uma visão interdisciplinar. Sendo assim, a interdisciplinaridade é ponto importante no tema de pesquisa, que busca contemplar algumas áreas do conhecimento. Por isso, há um esforço na busca de referenciais e elementos das áreas da Economia (desenvolvimento), Direito (legislação ambiental), Administração (Gestão, estratégia e competitividade) e Engenharia/Arquitetura (construção civil e ambiente). Por meio da investigação observacional e levantamento de dados em um grupo de empresas do setor da construção civil (segmento de Incorporação Imobiliária). A amostra será composta por empresas do segmento de incorporação imobiliária (n a definir). O marco temporal considerará o período de 2008 até 2014.

Palavras-chave: incorporação imobiliária; desenvolvimento socioeconômico, sustentabilidade, estratégia.